

DISTRIBUIÇÃO DE ESTRUTURAS REPRODUTIVAS EM PLANTAS NOVAS DE GENÓTIPOS DE MACIEIRA CULTIVADAS EM REGIÃO DE INVERNO AMENO

**MIGUEL G. B. de OLIVEIRA¹; RAFAEL H. PERTILLE¹; CLAUDIA E. GROLI¹;
IDEMIR CITADIN¹; MARCUS V. KVITSCHAL²**

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. Programa de Pós-Graduação em Agronomia. ²Empresa de pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Estação Experimental de Caçador (Epagri - Caçador), Caçador; *e-mail: migueloliveira@alunos.utfpr.edu.br

A formação de estruturas reprodutivas é um fator decisivo na identificação de genótipos adaptados às regiões marginais de cultivo. Quanto maior e mais diversificada forem as estruturas reprodutivas, mais adequada pode ser a adaptação do genótipo ao ambiente em que está sendo testado. O objetivo deste trabalho foi acompanhar a formação inicial de estruturas reprodutivas em plantas novas de 7 genótipos de macieira enxertados sobre Marubakaido/M-9. O experimento foi implantado na UTFPR Câmpus Pato Branco (altitude 730 m, clima Cfa, 26° 10' S; 52° 41' W, média histórica de 224 horas de frio abaixo de 7,2 °C) em agosto de 2021, em blocos ao acaso, com 7 tratamentos ('Eva', 'Gala', 'Luiza', 'Monalisa', 'M3/07', 'M4/07' e 'M8/07' – genótipos desenvolvidos pela Epagri), sete repetições (blocos) e seis plantas por parcela. As plantas estão sendo conduzidas no sistema bidimensional (muro Frutal), no espaçamento 4 x 1 m). A avaliação das estruturas reprodutivas ocorreu em todas as plantas, em junho de 2022 (primeiro ano de formação). 'Monalisa' apresentou a maior relação esporões/brindilas (5,7), maior número de esporões pequenos (≤ 3 cm) e de estruturas reprodutivas totais (esporões + brindilas). Esporões possuem menor profundidade de dormência que as brindilas, na mesma planta. Portanto, estas estruturas facilitam o manejo durante a indução da brotação por agentes químicos e também são as primeiras estruturas a se tornarem fotossinteticamente autotróficas. O genótipo M4/07 apresentou a menor relação esporões/brindila e o genótipo M3/07 apresentou o menor número de estruturas reprodutivas totais. M8/07, Luiza e Gala foram equivalentes em quantidade de estruturas reprodutivas em relação à Eva, que é tido um padrão de adaptação em regiões mais quentes. Mas Gala sabe-se que é de maior requerimento de frio hibernal e, portanto, mesmo sendo uma das que tenham mostrado maior equilíbrio de estruturas de produção, certamente mostrará alguma dificuldade de brotação que comprovará após os anos. M.8/07 e Luiza parecem mostrar potencial interessante, desde a idade inicial das plantas.

Palavras-chave: *Malus domestica* Borkh; Maçã; Adaptação; Esporões; Brindilas.

Apoio financeiro: Capes, CNPq, Fundação Araucária.